

## MANIFESTO

# *A economia real europeia para uma política industrial realista*

*27 de junho de 2023*

Como representantes da **Economia Real Europeia**, as **micro, pequenas e médias empresas (MPME)** e **Mid-Caps**, geridas maioritariamente pelos proprietários, conectadas regionalmente aos seus ecossistemas (sociais, culturais, naturais e económicos), conscientes das grandes oportunidades da União Europeia e do mundo mas também dos **desafios seculares** e das necessidades que enfrentamos nesta primeira metade do século XXI, estamos **seriamente preocupados com a actual Política Industrial da União Europeia**, definida nos últimos 5 anos e destinada a ser válida para próximos 25-30 anos.

Esta Política Industrial – no nosso entendimento – sofre de pelo menos **4 aspectos problemáticos essenciais**:

1. A ilusão dos decisores políticos europeus de que a resolução do desafio das alterações climáticas poderá ser feito **apenas pela Europa, em particular pela indústria europeia como principal responsável e executora das estratégias políticas**;
2. Por outro lado, que a estratégia e o caminho para este importante objectivo **sejam definidos apenas pelos Estados / pelas instituições da UE**, em vez de se concentrarem na definição e negociação de metas e objectivos, deixando às empresas e ao mercado a tarefa de encontrar as soluções mais adequadas e eficientes;
3. O estabelecimento de **prazos rigorosos, o aumento das proibições e a enorme pressão exercida sobre a nossa sociedade**, composta por indivíduos, empresas, famílias e comunidades;
4. A imposição, como meio de alcançar os resultados desejados, de **determinadas tecnologias e processos**, excluindo outros intervenientes económicos do mercado através de legislação específica, impossibilitando o aparecimento de inovações imprevistas e, portanto, limitando oportunidades futuras.

Estes problemas identificados levam a:

- **Significativo aumento dos custos de produção**, nomeadamente da energia e das matérias-primas, aumentando a inflação;
- Aumento da **dependência de outros países** e intensificação da **concorrência internacional**;

- Exigência de **mudanças rápidas e disruptivas** em tecnologias existentes, produtos, abastecimento, modelos de negócios e nas competências de trabalho experiente, cada vez mais escasso;
- Aumento da **necessidade de investimento e, portanto, de capital**, causando mais inflação e mais dívida privada. Este aumento é igualmente responsável por mudanças nas estruturas de capital, concentrando a propriedade em menos agentes económicos. Implica ainda um aumento da dívida soberana dos Estados-Membros que será paga pelas empresas através da cobrança de impostos mais elevados;
- Aumento de **insolvências empresariais**, obrigando os trabalhadores e as famílias a mudarem as suas vidas, competências, habitação e empregos, independentemente de serem empresários ou empregados, num contexto de rápida mudança e altamente desafiantes;
- E, conseqüentemente, a **redução da probabilidade da mudança necessária ser aceite socialmente**.

Como **Mesa Redonda da Economia Real Europeia** e das suas organizações, defendemos as áreas geográficas mais produtivas da União Europeia através de **10 estados membros muito industrializados**: Alemanha, França, Itália, Espanha, Polónia, Áustria, República Checa, Dinamarca, Portugal e Estónia. Estes estados membros representam quase **350 milhões de cidadãos** (80% dos cidadãos da UE) e, neste caso em específico, representamos cerca de **1,5 milhões de MPME e Mid-Caps**, que empregam mais de **15 milhões de cidadãos europeus** e produzem cerca de **20% do PIB da Europa**,

## NÓS APELAMOS

às instituições da União Europeia, aos Estados-Membros, a todas as famílias políticas europeias, à comunidade empresarial europeia e à sociedade civil europeia para

*mobilizarem-se na obtenção de uma Transição Verde, Digital e Competitiva da Indústria Europeia, com metas e prazos realistas e abertura tecnológica!*

Em detalhe:

1. Relançar o princípio “Think Small First” nos processos legislativos nacionais e da UE, **envolvendo cada vez mais a economia real europeia – MPME e Mid-Caps - na formulação e reorientação de estratégias**, com reuniões regulares de *feedback* sobre questões nacionais e europeias sobre a actual evolução económica. **O foco deverá ser na transição verde, digital e competitiva**, utilizando **dados ambientais atualizados, relevantes e transparentes**, como base para a tomada de decisão;

2. **Examinar de forma rigorosa toda a legislação relevante** e, se necessário, proceder a correcções e/ou adaptações com metas e prazos razoáveis – especialmente neste período pós pandemia de COVID-19 e de guerra da Rússia contra a Ucrânia – e a **dimensões mais alcançáveis pela Economia Real Europeia - MPME e Mid-Caps** – com recompensas e **vantagens mais equitativas, custos mais baixos e benefícios mais elevados**;
3. Anunciar uma **moratória robusta para as empresas sobre novas obrigações a nível de reporting, conformidade e documentação nas novas leis europeias**, que afectam directa e indirectamente MPME e Mid-Caps. Esta moratória **dará às empresas tempo suficiente para agirem e adaptarem-se**: os relatórios – como os exigidos para CSR, *Due Diligence & Taxonomy*, etc. – **não tornarão a economia mais sustentável per si**. Tal só será alcançado graças a modelos de negócios competitivos e bem-sucedidos;
4. **Elaborar procedimentos de autorização mais fáceis e rápidos**, com mais cuidados posteriores e menos obrigações a montante: as recentes emergências exigiram uma acção rápida e tal demonstrou que é **possível avançar muito mais rapidamente, caso haja essa vontade**;
5. **Definir metas claras para o “ciclo de vida do CO2”**, com períodos de verificação transparente dos dados de emissões de CO2 a nível da UE, deixando as **escolhas e a definição dos processos tecnológicos que visem a neutralidade climática ao critério do mercado e das empresas**, que buscam continuamente por soluções mais eficientes e competitivas – **precisamos de abertura tecnológica**;
6. **Reduzir os encargos burocráticos com o princípio “Once Only” para autorização de produtos no Mercado Único Europeu**: o que for aprovado e autorizado num país deve ser aprovado automaticamente, sem mais testes e documentação, em toda a UE;
7. **Utilizar todo o potencial das tecnologias digitais**, incluindo a Inteligência Artificial, para **simplificar a burocracia** sempre que for possível – o governo tem de demonstrar a sua disponibilidade para esta simplificação;
8. Ter em conta as **capacidades da força de trabalho em termos da disponibilidade de trabalhadores qualificados e da capacidade de os requalificar** e melhorar o seu potencial, através de um plano apropriado. Não pretendemos despedimentos, precisamos de mais trabalhadores e devemos apoiá-los na adaptação a novos desafios, mas tal pretensão leva tempo e exige mudanças inovadoras na cultura das empresas;
9. Promover a **transferência de inovações verdes para a economia real europeia**, com as MPME e as Mid-Caps no centro da **Política Europeia de Inovação**, oferecendo apoio prático e especializado a pelo menos 1 milhão de PM e promovendo o **estabelecimento de 1 milhão de boas práticas na Europa**. O objectivo é demonstrar a viabilidade de se alterarem modelos de negócios, produtos e serviços, **rumo a uma economia circular, digital e sustentável**. Este objectivo pode ser alcançado com apenas **10% dos actuais fundos do Horizon Europe**, o Programa de I&D da União Europeia, ou seja, 10 mil milhões de euros;
10. **Reduzir significativamente os impostos sobre as empresas dos Estados-Membros, recompensando as que se destaquem em domínios específicos**: utilizem e produzam energia verde, reciclam produtos, implementam processos circulares e neutros em termos de CO2, investem na requalificação e na melhoria de competências, melhoram a cultura da empresa e formam directamente os trabalhadores, investem na eficiência e poupança energética, na inovação verde, entre outros;



## European Entrepreneurs CEA-PME

Confédération Européenne des Associations  
de Petites et Moyennes Entreprises  
Avenue de la Renaissance 1  
B-1000 Bruxelles  
Fon: + 32 2 739 62 64  
info@cea-pme.com  
www.european-entrepreneurs.org

### Christoph Ahlhaus

Presidente European Entrepreneurs  
CEA-PME, Presidente Executivo da Der  
Mittelstand.BVMW eV (D)

### Jorge Portugal

Co-Presidente European Entrepreneurs  
CEA-PME,  
Administrador Delegado COTEC  
Portugal (P)

### Mauzício Casasco

Presidente Honorário dos European  
Entrepreneurs CEA-PME,  
Presidente Emérito CONFAPI (I)

### Frédéric Coirier

Copresidente do Movimento Mid-Caps  
M-ETI (F)

### Tomasz Zjawiony

Vice-Presidente das Câmaras de  
Comércio e Indústria Polacas,  
Presidente da CCI Katowice (PL)

### Eduardo Junkera

Presidente da Associação Empresarial  
Basca ADEGI (E)

### Pedro Lieber

Presidente da Associação Empresarial  
Austriaca -  
Gewerbeverein ÖGV (A)

### Josef Jaros

Presidente da Associação Checa de PME  
AMSP ČR (CZ)

### Ilha Nakurt-Murumaa

Presidente da Associação de PME da  
Estónia EVEA (EE)

#### European Entrepreneurs CEA-PME – Confédération Européenne des Associations de Petites et Moyennes Entreprises

President: Christoph Ahlhaus (BVMW) • Co-President: Jorge Portugal (COTEC Portugal) • Vice-Presidents: Marina Kaas (EVEA), Marlena Miąsko (CCI Katowice), Theodor Grassos (EVBB) • Honorary President & Board Member: Prof. Dr. Maurizio Casasco (CONFAPI) • Treasurer: Stephan Blahut (ÖGV) • Secretary General: Stefan Moritz  
Avenue de la Renaissance 1 • B-1000 Bruxelles • Fon: +32 2 7396264 • info@cea-pme.com  
www.european-entrepreneurs.org